

Por Sidney Dias e Walter Polido (*)

São vários os desafios e as oportunidades de seguros neste ano, por isso, temos batido na tecla de discutir algumas situações específicas. Uma delas é a avaliação de riscos sob a ótica dos princípios ESG (Environmental, Social, and Governance – Ambiental, Social e Governança), que vem assumindo papel de destaque no processo de subscrição de riscos das seguradoras.

Essa mudança está sendo impulsionada por eventos recentes, como os desastres ambientais em Brumadinho e Mariana, e o resultado da atuação da Braskem na cidade de Maceió (AL), que evidenciam a necessidade de um olhar mais crítico e abrangente sobre os riscos ambientais e sociais e os aspectos relacionados com a governança corporativa.

As seguradoras, neste processo, acabam se transformando em agentes promotores de prevenção de riscos, na medida em que elas devem impor exigências mínimas para os proponentes de seguros, de modo a poderem aceitar os seus riscos.

Adotar uma abordagem proativa em relação aos critérios ESG trará um melhor posicionamento das seguradoras para atender às expectativas dos diferentes interessados – seus clientes e acionistas e a sociedade. Criará condições para não apenas reduzir riscos de seus portfólios mas, também, para identificar oportunidades de investimento responsável e estimular práticas sustentáveis entre os segurados.

(*) **Sidney Dias** é diretor da Conhecer Seguros e profissional experiente do mercado de seguros e finanças. Mestre e Doutor em Informática (PUC-Rio) e Administrador (FGV/EAESP). Membro da IEEE/Computer Society, da Association for Computing Machinery – ACM. Corretor de seguros habilitado em todos os ramos.

(*) **Walter Polido** é diretor da Conhecer Seguros, mestre em Direitos Difusos e Coletivos, advogado, técnico-especialista em seguros e resseguros, árbitro de diversas Câmaras de Mediação, Conciliação e Arbitragem, parecerista e professor.

Fonte: [Conhecer Seguros](#), em 24.01.2024